

Mestrado Próprio

Doenças Infecciosas no Serviço
de Urgência para Enfermagem





Mestrado Próprio

Doenças Infeciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/master/master-enfermedades-infecciosas-servicio-urgencias-enfermeria

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 40

07

Certificação

pág. 48

01

Apresentação

Os cuidados de enfermagem no Serviço de Urgência requerem uma qualificação especial que permita aos profissionais intervir de forma mais rápida e eficiente. Esta formação é essencial no caso de doenças infecciosas que requerem uma intervenção rápida para prevenir a propagação e o perigo para os profissionais e outras pessoas doentes. Atualmente, o surgimento da COVID fez dos protocolos e abordagens às doenças infecciosas uma prioridade essencial no sistema de saúde. Este programa altamente atual foi desenvolvido para fornecer ao pessoal de enfermagem as ferramentas necessárias para lidar com este tipo de situação.



“

Um Mestrado Próprio essencial para enfermeiros que os treinará intensivamente para atuar em caso de doenças infecciosas, e especialmente na intervenção da COVID 19”

Nos últimos anos, surgiram novas doenças infecciosas, para além das já conhecidas pelos especialistas. Os seus cuidados no ambiente de emergência hospitalar exigem um elevado nível de formação por parte dos enfermeiros, cuja especialização é cada vez mais procurada. Por esta razão, a TECH concebeu esta formação do mais alto nível académico, desenvolvida por uma equipa de profissionais com uma vasta experiência tanto no campo da saúde como no do ensino.

Para este fim, a TECH desenvolveu um programa que inclui os aspetos clássicos na gestão da patologia infecciosa por aparelhos ou órgãos, obviamente tendo em conta quaisquer atualizações que possam ter ocorrido até ao momento da conceção deste programa. Além disso, incorporou artigos novos, essenciais para a gestão correta das doenças infecciosas no atual cenário de globalização da saúde. Uma das principais novidades deste Mestrado Próprio é a especialização em COVID 19, que é completamente nova neste campo educacional e de grande valor para todos os profissionais que hoje se deparam com o atendimento de pacientes no Serviço de Urgência.

O programa académico está dividido em dois grupos principais: por um lado, as ações do profissional de saúde quando confrontado com doenças infecciosas no Serviço de Urgência do ponto de vista do diagnóstico e tratamento precoce; e, por outro lado, o conceito de prevenção de riscos, derivado do tratamento de doenças infecciosas, tanto para o pessoal de saúde como para a população, com um estudo aprofundado das medidas que podem ser adoptadas no Serviço de Urgência para as minimizar.

Desta forma, este programa oferece um grande valor na educação dos enfermeiros que trabalham na área das emergências de saúde, tornando-o uma oportunidade preparatória que não deve ser perdida. Além disso, como está 100% online, o profissional poderá decidir quando e de onde estudar, sem compromissos ou obrigações, podendo assim combinar o seu tempo de estudo com o resto das suas obrigações diárias.

Este **Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de mais de 75 casos clínicos apresentados por especialistas em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgência. para Enfermagem
- ♦ Os seus conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, concebidos para fornecer informação científica e de assistência sobre as disciplinas essenciais para a prática profissional
- ♦ Novidades sobre doenças infecciosas
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de auto-avaliação podem ser levados a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas propostas
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Aproveite o momento e atualize-se sobre a gestão das infeções por coronavírus"

“

A intervenção de enfermagem no tratamento de doenças infecciosas no Serviço de Urgência requer uma formação muito intensiva e atualizada do profissional. Este Mestrado Próprio é a resposta de qualidade do TECH a esta necessidade”

O seu corpo docente inclui profissionais pertencentes à área das Doenças Infecciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem, que trazem para esta formação a experiência do seu trabalho, bem como especialistas reconhecidos pertencentes às principais sociedades científicas.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para se treinar em situações reais.

A conceção deste programa centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, em que o enfermeiro deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para o fazer, o profissional terá a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos feitos por especialistas reconhecidos na área das doenças infecciosas com uma vasta experiência de ensino.

Com este programa de alto nível, será capaz de explicar surtos epidémicos e fontes comuns com exposição pontual, contínua, propagadora e mista.

Conheça todas as últimas notícias sobre a COVID-19. Não perca a oportunidade de se manter a par dos avanços no Tratamento de Infeções e incorporá-los na sua prática de enfermagem.



02

Objetivos

O programa em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem está orientado para facilitar o desempenho do enfermeiro dedicado ao tratamento de patologia infecciosa urgente em todas as áreas, mas sobretudo no Serviço de Urgência. Com especial foco nas formas específicas de trabalho no caso da COVID 19, este mestrado permitirá ao estudante atuar como um especialista nesta área.



“

Trabalhar com a garantia dos conhecimentos mais completos na gestão da COVID 19 e de outras doenças infecciosas no Departamento de Emergência"



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar os conhecimentos teóricos necessários para poder compreender o ambiente em que o profissional em que se desenvolve a atividade profissional para cuidar de pacientes com doenças infecciosas
- ♦ Fornecer tratamento apropriado nos diferentes casos de Patologia Infecciosa
- ♦ Estudar em profundidade cada uma das áreas em que os profissionais devem ser formação a fim de poderem ser treinado para poder praticar com conhecimentos em patologias Infecciosas



Adquira os conhecimentos mais atualizados neste campo de trabalho e aplique protocolos avançados nesta intervenção no seu trabalho cotidiano"





Objetivos específicos

Módulo 1. Atualização em Doenças Infecciosas

- ◆ Definição de fatores de virulência e toxinas
- ◆ Identificar os principais agentes patogênicos humanos no nosso ambiente
- ◆ Explicar os diferentes cenários atuais de infecção no serviço de urgência
- ◆ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção bacteriana
- ◆ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção viral
- ◆ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção fúngica
- ◆ Descrever os perfis etiopatogênicos de infecção micobacteriana
- ◆ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção parasitária

Módulo 2. O Laboratório de Microbiologia no Serviço de Urgência

- ◆ Descrever o processo de recolha de amostras
- ◆ Definir as amostras mais frequentemente solicitadas nas urgências
- ◆ Explicar a recolha de amostras de doentes com dispositivos
- ◆ Descrever o manuseamento de amostras no laboratório
- ◆ Explicar o significado clínico das Resistências Bacterianas
- ◆ Definir as técnicas disponíveis para Diagnóstico Urgente
- ◆ Descrever a interpretação dos resultados preliminares
- ◆ Explicar a interpretação analítica de diferentes tipos de amostras
- ◆ Definição de ação em hospitais sem microbiologia de permanência
- ◆ Explicar as Técnicas de Diagnóstico que podem ser realizadas no laboratório das urgências

Módulo 3. Saúde Pública e Doenças Infeciosas nas Urgências

- ♦ Descrever os protocolos para lidar com exposições específicas
- ♦ Descrever os protocolos de isolamento em vigor
- ♦ Explicar as atuais indicações de exclusão ou isolamento
- ♦ Descrever as Doenças de Declaração Obrigatória
- ♦ Explicação do Procedimento de Declaração Urgente de Saúde Pública
- ♦ Descrever como lidar com os surtos de epidemiologia
- ♦ Descrever a Patologia Importada, bem como Patologia com Alta Contagiosidade
- ♦ Descrever os parâmetros epidemiológicos temporais nas infeções mais comuns na comunidade
- ♦ Explicar surtos epidémicos e fontes comuns com exposição pontual, contínua, propagadora e mista
- ♦ Definir a profilaxia pós-exposição a ser iniciada nas urgências
- ♦ Descrever o processo a seguir em caso de meningite bacteriana
- ♦ Descrever o processo a seguir em caso de infeção pelo VIH
- ♦ Descrever o processo a seguir em caso de agressão sexual
- ♦ Descrever o processo a ser seguido em caso de raiva

Módulo 4. Síndrome Febril Sistémico Antimicrobianos

- ♦ Explicar os biomarcadores utilizados no diagnóstico clínico da condição infecciosa
- ♦ Definir a utilização de proteína C-reativa e procalcitonina no diagnóstico de doenças infecciosas
- ♦ Definição da utilidade prática de testes não específicos para provas infecciosas
- ♦ Explicar a abordagem inicial à síndrome febril aguda
- ♦ Definir a resposta à bacteremia, sepsis e choque séptico
- ♦ Explicar como ativar o Código de Sepsis

- ♦ Definir a utilização de diferentes antimicrobianos na síndrome febril
- ♦ Descrever as características dos diferentes tipos de antimicrobianos
- ♦ Definir as implicações da resistência antimicrobiana na seleção de um tratamento
- ♦ Explicar as diretrizes básicas na seleção de um antimicrobiano de acordo com o tipo de hospedeiro e outros fatores extrínsecos ou ambientais
- ♦ Explicar o conceito de terapia antibiótica empírica
- ♦ Descrever a resposta à alergia ao beta-lactam
- ♦ Descrever o uso de antimicrobianos e a função renal

Módulo 5. Diagnóstico Urgente e Gestão Terapêutica da Febre em Situações Especiais

- ♦ Explicar a relação entre a febre e a presença de erupções cutâneas
- ♦ Explicar a relação entre a febre e a presença de linfadenopatia
- ♦ Febre e doenças hematológicas
- ♦ Explicar a associação de febre com nível de consciência alterado
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente idoso
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente em hemodiálise
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente com dispositivos intravasculares
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente com infeção pelo VIH
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente com imunossupressão iatrogénica
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente com hematologia
- ♦ Descrever a gestão da febre no doente com neutropenia febril
- ♦ Descrever a gestão da febre no paciente de transplante de órgãos sólidos
- ♦ Explicar as implicações das infeções por citomegalovírus e vírus BK nos recetores de transplante

- ♦ Descrever a gestão da febre no paciente com cirurgia recente
- ♦ Descrever a gestão atual da infeção da ferida cirúrgica
- ♦ Explicar a gestão de outras infeções no paciente com cirurgia recente
- ♦ Descrever a gestão da febre na paciente grávida
- ♦ Explicar o uso de terapia antibiótica na gravidez

Módulo 6. Infeções por órgãos e aparelhos (I): orl, cabeça e pescoço, oftalmológicas

- ♦ Explicar o diagnóstico de emergência e o tratamento da tiflíte
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das urgências de traqueíte, laringite e epiglote
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de otite externa, media e mastoidite nas urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da sinusite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de urgência dos abscessos peritonsilares e para-retrofaríngeos
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infeções odontogénicas no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da Mucosite e Estomatite no Serviço de Urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de emergência das infeções das glândulas salivares
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da sinusite no serviço de urgência. Infeções Quistos Embrionários Tiroidite supurativa
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de urgência da conjuntivite e da queratite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de emergência da Uveíte, Endoftalmite e Retinite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infeções perioculares no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das Infeções Palpebrais no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infeções do trato lacrimal no departamento de emergência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da celulite orbital no serviço de urgência

Módulo 7. Infeções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da celulite e das infeções superficiais no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da miosite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da fascite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da gangrena no Serviço de Urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de emergência do pé diabético
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de úlceras de pressão no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da artrite séptica no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de emergência da osteomielite
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da espondilodiscite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento da infeção das próteses articulares e do material de osteossíntese nas urgências

Módulo 8. Infeções por órgãos e aparelhos (III): vias respiratórias inferiores, intra-abdominais

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da bronquite aguda no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e a gestão da doença pulmonar obstrutiva crónica aguda (DPOC) no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de Pneumonia Adquirida pela Comunidade (NAC) nas urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de pneumonia associada aos cuidados de saúde (HCAP) do serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de emergência do Empiema
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso pulmonar no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da tuberculose pulmonar no serviço de urgência

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da gastroenterite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções hepáticas e do trato biliar no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de colecistite e colangite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso hepático no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de hepatite aguda no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da pancreatite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da apendicite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de diverticulite e abscesso perianal no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico de emergência e o tratamento da tiflíte
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de emergência da peritonite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso Intraperitonal no serviço de urgência

Módulo 9. Infecções por órgãos e aparelhos (IV): Cardiovascular, SNC

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da Endocardite e das infecções intravasculares no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da Tromboflebite séptica no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções de dispositivos intravasculares no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções de cateteres de túneis e sem túneis
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de emergência da infecção por pacemaker
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções de outros dispositivos no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de pericardite e miocardite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da Mediastinite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da meningite no serviço de urgência

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da encefalite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da mielite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso cerebral no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de empiema subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções por shunt do LCR no serviço de urgência

Módulo 10. Infecções do trato urinário, infecções genitais e sexualmente transmissíveis

- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de emergência da cistite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de emergência da infecção por pacemaker
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de ITU em pacientes com cateterização da bexiga no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das prostatites no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento de emergência da pielonefrite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento do abscesso perinefrítico no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da orquiepidimite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de Vulvovaginite e Cervicite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das Infecções Pélvicas no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das Infecções Intraparto, Pós-parto e Postabortivas no Serviço de Urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da Doença Inflamatória Pélvica no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento da uretrite no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções com lesões da pele e da mucosa genital no serviço de urgência

Módulo 11. Doenças Infeciosas em Urgências Pediátricas

- ♦ Descrever a gestão de síndromes febril e exantema no paciente pediátrico no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções da pele, dos tecidos moles e do sistema esquelético em doentes pediátricos no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento de infecções ORL e respiratórias em doentes pediátricos no serviço de urgência
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento das infecções gastrointestinais, geniturinárias e ITS no serviço de urgência em doentes pediátricos
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento das infecções do SNC e do CV em doentes pediátricos no serviço de urgência
- ♦ Explicar a terapêutica em Infeciologia Pediátrica

Módulo 12. Doenças Infeciosas importadas no Serviço de Urgência

- ♦ Definir o conceito de Globalização e Patologia Emergente
- ♦ Definir a geografia das Doenças Infeciosas Tropicais
- ♦ Explicar a epidemiologia das doenças infecciosas tropicais nos viajantes, imigrantes e VFRs
- ♦ Explicar a anamnese do viajante com febre na sala de emergência
- ♦ Explicar as possíveis causas de febre após uma estadia numa área tropical / ou subtropical
- ♦ Efetuar a classificação sindrômica da patologia infecciosa importada
- ♦ Definir as Doenças Tropicais Infeciosas Importadas de especial interesse

Módulo 13. Atualização sobre Infecções por Coronavírus

- ♦ Para compreender as características microbiológicas dos coronavírus
- ♦ Saber avaliar a mortalidade e a morbilidade das infecções por coronavírus
- ♦ Identificar os principais grupos e mecanismos de risco dos coronavírus
- ♦ Ser capaz de realizar os testes necessários para o diagnóstico da infecção por coronavírus
- ♦ Sabendo aplicar as medidas preventivas necessárias, bem como os tratamentos mais apropriados de acordo com o tipo de paciente



Melhore o cuidado dos seus pacientes aproveitando a Preparação oferecida pelo Mestrado em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgência”

03

Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem, o profissional terá adquirido as competências profissionais necessárias para atuar com segurança e competência nas áreas de intervenção necessárias no cuidado de doentes com doenças infecciosas e, especificamente, na COVID 19, no Serviço de Urgência.



“

Com este programa poderá dominar os novos procedimentos diagnósticos e terapêuticos em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgência”



Competências gerais

- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com doenças infecciosas
- ♦ Prestação de cuidados personalizados a doentes com doenças infecciosas que se dirigem ao Serviço de Urgência
- ♦ Cuidar de pacientes, adultos ou pediátricos, com diferentes tipos de infeções

“

Não perca a oportunidade e atualize os seus conhecimentos com o Mestrado Próprio em Doenças infecciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem”





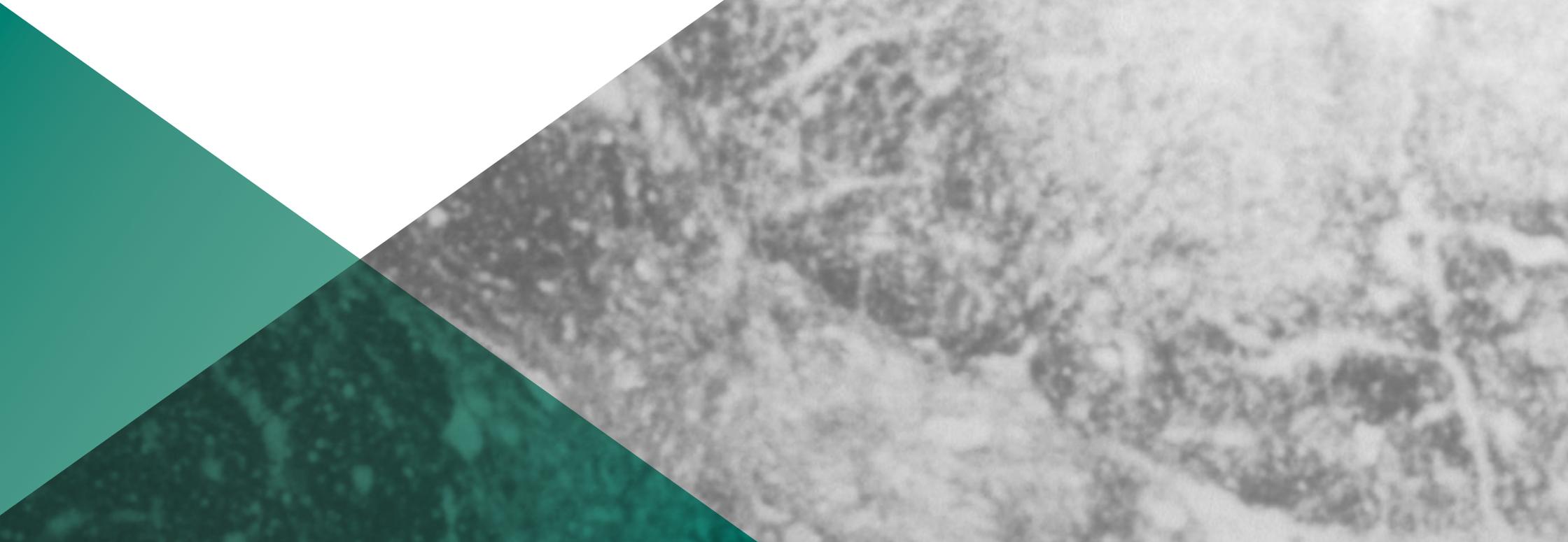
Competências específicas

- ♦ Descrever em profundidade a manipulação de Amostras Microbiológicas, o seu processamento, e a interpretação e aplicação clínica dos resultados de identificação e sensibilidade
- ♦ Explicar o âmbito de aplicação de um tratamento antibiótico, as suas características farmacológicas e farmacodinâmicas e as suas indicações
- ♦ Avaliação da Gravidade da Infecção
- ♦ Explicar a gestão da sepsis grave e a relevância do Código da Sepsis
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção comunitária, nosocomial ou associada aos cuidados de saúde
- ♦ Aprofundar o conhecimento da infecção pelo VIH desde a sua epidemiologia e história até às suas múltiplas manifestações, à sua gestão diagnóstica e terapêutica e à sua e a sua prevenção
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção em doentes imunocomprometidos não-HIV, as características da infecção crónica pelo HCV e a patologia infecciosa emergente, importada e do viajante
- ♦ Definir equipas de Prescrição de Apoio à Prescrição de Antibióticos (PROA) e sua aplicação prática
- ♦ Descrever a utilidade do ultra-som clínico de cabeceira no suporte de diagnóstico de patologia infecciosa comum
- ♦ Definir os conceitos de Apoio à Decisão Clínica Eletrónica como aplicados à Patologia Infecciosa
- ♦ Trabalhar com pacientes diagnosticados com ou com sintomas de Coronavírus, cumprindo todas as medidas de segurança
- ♦ Realizar testes de diagnóstico para detetar possíveis casos de Coronavírus

04

Direção do curso

O pessoal docente do programa inclui especialistas líderes em Doenças Infeciosas no Departamento de Emergência e outras áreas relacionadas, que trazem a experiência do seu trabalho para esta formação. Além disso, outros especialistas de reconhecido prestígio participam na sua concepção e elaboração completando o programa de forma interdisciplinar.



“

*Aprenda com profissionais de referência,
os últimos avanços nos procedimentos no
campo das Doenças Infeciosas nos Serviços
de Urgência para Enfermagem”*

Direção



Dr. Miguel García del Toro

- ♦ Especialista em Medicina Interna Doutorado em Medicina Microbiológica de Valência
- ♦ Chefe do Departamento de Doenças infecciosas, Consórcios Hospital Geral Universitário de Valência
- ♦ Professor associado na Universidade de Valência, bem como em muitos cursos, diplomas e mestrados em Doenças Infecciosas
- ♦ Cerca de 100 publicações nacionais e internacionais em revistas e livros, quase todas indexadas em Pubmed e/ou Scopus, e cerca de um terço publicadas em revistas do primeiro quartil com bons fatores de impacto
- ♦ Mais de 300 comunicações a congressos nacionais e internacionais, principalmente na especialidade de Doenças Infecciosas, VIH e Hepatite Viral, uma boa parte das quais nos mais prestigiados congressos internacionais (CROI, AASLD, ECCMID, etc)
- ♦ Investigador principal em cerca de trinta ensaios clínicos e/ou projetos de investigação e cerca de uma centena como investigador colaborador Várias bolsas de investigação públicas (FIS) e privadas Diretor da trabalho tese de mestrado e das teses de doutoramento. Membro CEIm Comunidade Valenciana
- ♦ Membro de vários painéis nacionais de peritos e desenvolvimento de diretrizes de gestão sobre VIH e Hepatite.
- ♦ Presidente do Congresso do Grupo Nacional para o Estudo da Hepatite da Sociedade para as Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica 2017 Membro e secretário do seu conselho de administração Membro de várias sociedades científicas de Doenças Infecciosas



Sra. Magdalena García Rodríguez

- ♦ Licenciada em Medicina e Cirurgia
- ♦ Especialista em Medicina Interna
- ♦ Médica Assistente da Unidade de Doenças Infeciosas, Consórcio Hospitalar Geral, Valência
- ♦ Chefe da Seção de Saúde Internacional e Aconselhamento ao Viajante
- ♦ Autora de numerosas publicações e projetos de investigação
- ♦ Membro fundadora e conselheiro da Associação de Doenças de Chagas da Comunidade Valenciana
- ♦ Membro do Grupo de Estudo de Vacinas da Sociedade Espanhola de Doenças Infeciosas e Microbiologia Clínica
- ♦ Membro do Grupo Espanhol de Estudo de Vacinas da Sociedade Espanhola de Medicina e Saúde Internacional



Sra. María del Carmen Ricart Olmos

- ♦ Licenciada em Medicina e Cirurgia
- ♦ Especialista em Medicina Interna
- ♦ Médica Assistente da Unidade de Doenças Infeciosas, Consórcio Hospital Geral Universitário de Valência
- ♦ Autora de numerosas publicações e projetos de investigação
- ♦ Elaboração do Documento de Consenso sobre Idade e Infecção por Vírus de Imunodeficiência Humana Grupo de Peritos do Secretariado do Plano Nacional da SIDA (SPNS), Sociedade Espanhola de Geriatria e Gerontologia (SEGG)
- ♦ Mestrado em Doenças Infeciosas em Cuidados Críticos

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida por uma equipa de profissionais dos melhores hospitais e universidades do território nacional, conscientes da relevância da atual para poder intervir no diagnóstico, tratamento e monitorização de doenças infecciosas urgentes, e empenhados no ensino de qualidade utilizando novas tecnologias educativas.



“

Este Mestrado Próprio em Doenças Infeciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem contém o programa científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Atualização em Doenças Infeciosas

- 1.1. Princípios da Infecção
 - 1.1.1. Fatores de virulência e toxinas
 - 1.1.2. Mecanismos de defesa do anfitrião
- 1.2. Principais agentes patogênicos humanos no nosso ambiente
 - 1.2.1. Epidemiologia atual da Infecção
 - 1.2.2. Dados globais
 - 1.2.3. Dados no nosso ambiente
 - 1.2.4. Resistências Microbianas
- 1.3. Cenários atuais de infecção no serviço de urgência
 - 1.3.1. Paciente idoso
 - 1.3.2. Paciente oncológico
 - 1.3.3. Doente renal crônico em diálise
 - 1.3.4. Pacientes transplantados
 - 1.3.5. Infecção pelo HIV
 - 1.3.6. Viajante e imigrante
- 1.4. Perfis Etiopatogênicos de Infecção
 - 1.4.1. Infecções bacterianas
 - 1.4.2. Infecções virais
 - 1.4.3. Infecções fúngicas
 - 1.4.4. Infecção por micobactérias
 - 1.4.5. Infecções parasitárias

Módulo 2. O Laboratório de Microbiologia no Serviço de Urgência

- 2.1. Processo de recolha de amostras
 - 2.1.1. Considerações gerais para a recolha, armazenamento e transporte de amostras para Estudos Microbiológicos
 - 2.1.2. Material de colheita de amostras
- 2.2. Manuseamento de amostras no laboratório
 - 2.2.1. Receção de amostras
 - 2.2.2. Processamento
 - 2.2.3. Métodos e técnicas utilizadas para o Diagnóstico Microbiológico de acordo com as principais Síndromes Infeciosas

- 2.3. Técnicas de Diagnóstico Urgente disponíveis
 - 2.3.1. Bactérias
 - 2.3.2. Vírus
 - 2.3.3. Fungos
 - 2.3.4. Micobactérias
 - 2.3.5. Parasitas
- 2.4. Interpretação dos resultados preliminares
 - 2.4.1. Interpretação de Testes de Diagnóstico Microbiológico
- 2.5. Ação em hospitais sem microbiologia de permanência
 - 2.5.1. Desvantagens de não ter um Microbiólogo de permanência
 - 2.5.2. Vantagens de ter um microbiologista de permanência
 - 2.5.3. Assistência em permanência sem Microbiologia

Módulo 3. Saúde Pública e Doenças Infeciosas nas Urgências

- 3.1. Pessoal do Departamento de Emergência
 - 3.1.1. Avaliação inicial
 - 3.1.2. Vacinação
 - 3.1.3. Protocolos para lidar com exposições específicas
- 3.2. Protocolos de isolamento estabelecidos
 - 3.2.1. Tipos de transmissão e medidas de isolamento
 - 3.2.2. Situações especiais
- 3.3. Doenças de declaração obrigatória e declaração urgente de saúde pública
 - 3.3.1. Conceito de Doenças de Declaração Obrigatória
 - 3.3.2. Vigilância de Doenças de Declaração Obrigatória
- 3.4. Situações especiais
 - 3.4.1. Gripe anual
 - 3.4.2. Surtos epidemiológicos
 - 3.4.3. Patologia importada Possibilidade de patologia com elevada contagiosidade

- 3.5. Atualização sobre surtos epidemiológicos
 - 3.5.1. Parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade
 - 3.5.2. Surtos de epidemia e tipos de fontes
- 3.6. Profilaxia pós-exposição a ser iniciada nas urgências
 - 3.6.1. Meningite bacteriana
 - 3.6.2. Infecção pelo HIV
 - 3.6.3. Agressão sexual
 - 3.6.4. Raiva

Módulo 4. Síndrome Febril Sistêmico Antimicrobianos

- 4.1. Biomarcadores na sepsis
 - 4.1.1. Lactato
 - 4.1.2. Procalcitonina
 - 4.1.3. Poadrenomedulina
 - 4.1.4. Combinações
- 4.2. Abordagem inicial à síndrome febril aguda
 - 4.2.1. Gestão inicial do doente com febre na DE
 - 4.2.2. Tratamento
 - 4.2.3. Categorias especiais
 - 4.2.4. Febre de origem desconhecida
 - 4.2.5. Atitude e destino do paciente
- 4.3. Bacteriemia, Sepsis e Choque Séptico
 - 4.3.1. Definições de acordo com conferências de consenso
 - 4.3.2. Como identificar um doente com Sepsis?
 - 4.3.3. Controvérsias e limitações das novas definições
 - 4.3.4. Gestão da Sepsia
- 4.4. Antimicrobianos
 - 4.4.1. Conceito O que é um Antimicrobiano?
 - 4.4.2. Antibacterianos
 - 4.4.3. Gravidez e lactância
 - 4.4.4. Antifúngicos

Módulo 5. Diagnóstico Urgente e Gestão Terapêutica da Febre em Situações Especiais

- 5.1. Febre nas Urgências
 - 5.1.1. Conceitos gerais
 - 5.1.2. Protocolo de ação
 - 5.1.3. Orientação do paciente
- 5.2. Febre nas pessoas idosas
 - 5.2.1. Conceitos gerais
 - 5.2.2. Características de quadros clínicos específicos
 - 5.2.3. Pontos a lembrar
- 5.3. Febre no doente em hemodiálise
 - 5.3.1. Infecções relacionadas com o acesso vascular em hemodiálise
 - 5.3.2. Outras considerações na patologia infecciosa do doente de diálise
- 5.4. Febre no doente com cateteres intravasculares
 - 5.4.1. Manifestações clínicas
 - 5.4.2. Etiologia
 - 5.4.3. Diagnóstico
 - 5.4.4. Tratamento
 - 5.4.5. Prevenção
- 5.5. Paciente com infecção por HIV
 - 5.5.1. Síndromes pulmonares
 - 5.5.2. Síndromes neurológicas
 - 5.5.3. Outras Síndromes de Febre
 - 5.5.4. Síndrome de Reconstituição Imune
- 5.6. Paciente com imunossupressão iatrogénica
 - 5.6.1. Etiologia
 - 5.6.2. Abordagem diagnóstica
 - 5.6.3. Tratamento
- 5.7. Paciente com patologia onco-hematológica
 - 5.7.1. Diagnóstico e gestão terapêutica do doente onco-hematológico com febre

- 5.8. Paciente com transplante de órgãos sólidos
 - 5.8.1. Infecções no primeiro mês pós-transplantação
 - 5.8.2. Infecções entre o primeiro e o sexto mês pós-transplantação
 - 5.8.3. Infecções após o sexto mês pós-transplantação
 - 5.8.4. Estratégia diagnóstica
 - 5.8.5. Tratamento empírico
- 5.9. Paciente com cirurgia recente
 - 5.9.1. Infecção de feridas cirúrgicas Gestão atual
 - 5.9.2. Outras infecções no paciente com cirurgia recente
- 5.10. Doente grávida
 - 5.10.1. Características especiais das mulheres grávidas
 - 5.10.2. Orientação diagnóstica no Serviço de Urgência
 - 5.10.3. Tratamento e gestão de situações especiais
 - 5.10.4. Indicações para admissão para observação e tratamento hospitalar

Módulo 6. Infecções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia

- 6.1. Faringoamigdalite
 - 6.1.1. Conceito geral e classificação
- 6.2. Infecções da cavidade oral, da cabeça e pescoço
 - 6.2.1. Gengivite da placa
 - 6.2.2. GUNA
 - 6.2.3. TBC oral
 - 6.2.4. Sífilis oral
 - 6.2.5. Micoses orais
 - 6.2.6. Infecções virais
- 6.3. Otite externa, Otite média e Mastoidite
 - 6.3.1. Otite externa difusa e Otite externa circunscrita (furúnculos)
 - 6.3.2. Otomicose
 - 6.3.3. Otites malignas externas
 - 6.3.4. Herpes ótico
 - 6.3.5. Miringite bolhosa
 - 6.3.6. Otite média aguda
 - 6.3.7. Mastoidite
- 6.4. Sinusite
 - 6.4.1. Fisiopatologia
 - 6.4.2. Classificação segundo etiologia e gravidade
 - 6.4.3. Sintomatologia
 - 6.4.4. Diagnóstico
 - 6.4.5. Exames complementares
 - 6.4.6. Tratamento
 - 6.4.7. Complicações
- 6.5. Abscessos peri-amigdalinos, parafaríngeos e retrofaríngeos
 - 6.5.1. Abscesso peri-amigdalino
 - 6.5.2. Infecção do Espaço Parafaríngeo
 - 6.5.3. Infecção Espacial Retrofaríngea
- 6.6. Infecções odontogénicas
 - 6.6.1. Fatores etiológicos
 - 6.6.2. Etiopatogenia
 - 6.6.3. Clínica
 - 6.6.4. Diagnóstico
 - 6.6.5. Tratamento
- 6.7. Mucosite e Estomatite
 - 6.7.1. Lesões traumáticas
 - 6.7.2. Lesões causadas por agentes químicos
 - 6.7.3. Estomatite alérgica
 - 6.7.4. Úlceras de medicamentos orais por mecanismos desconhecidos
 - 6.7.5. Alterações gengivais causadas por fármacos
 - 6.7.6. Reação facial aos fillers cosméticos
 - 6.7.7. Lesões orais de cocaína
 - 6.7.8. Discromias da mucosa oral devido à pigmentação exógena
 - 6.7.9. Lesões causadas por agentes físicos
 - 6.7.10. Estomatite aftose recorrente
 - 6.7.11. Eritema multiforme
- 6.8. Infecções das glândulas salivares
 - 6.8.1. Visão geral Anamnese e exames Métodos complementares
 - 6.8.2. Infecção viral



- 6.8.3. Infecções bacterianas
- 6.8.4. Sialodoqueite ou doença salivar obstrutiva das glândulas salivares
- 6.9. Laringite aguda e epiglote
 - 6.9.1. Laringite aguda
 - 6.9.2. Laringite tuberculosa
 - 6.9.3. Epiglotites
- 6.10. Conjuntivite e queratite
 - 6.10.1. Conjuntivite Infeciosa
 - 6.10.2. Conceito e considerações gerais
 - 6.10.3. Conjuntivite Bacteriana
 - 6.10.4. Conjuntivite Viral
 - 6.10.5. Conjuntivite Fúngica ou Parasitária
 - 6.10.6. Queratite infecciosa
 - 6.10.7. Conceito e considerações gerais
 - 6.10.8. Queratite bacteriana
 - 6.10.9. Queratites virais
 - 6.10.10. Queratite micótica
 - 6.10.11. Queratite por acanthamoeba
- 6.11. Uveíte, Endoftalmite e Retinite
 - 6.11.1. Uveíte: conceito e classificação
 - 6.11.2. Uveíte parasitária
 - 6.11.3. Uveíte viral
 - 6.11.4. Uveíte fúngica
 - 6.11.5. Uveíte bacteriana
- 6.12. Infecções peri-oculares
 - 6.12.1. Terçolho
 - 6.12.2. Canaliculite crónica
 - 6.12.3. Dacriocistite aguda
 - 6.12.4. Celulite pré-septal
 - 6.12.5. Celulite pós-septal (orbital)
 - 6.12.6. Dacrioadenite aguda - inflamação da glândula lacrimal
 - 6.12.7. Infecções virais
 - 6.12.8. Outras Infecções Perioculares

Módulo 7. Infecções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- 7.1. Celulite e infecções superficiais
 - 7.1.1. Clínica
 - 7.1.2. Diagnóstico
 - 7.1.3. Tratamento
- 7.2. Infecções profundas
 - 7.2.1. Fascite necrotizante
 - 7.2.2. Gangrena de Fournier
 - 7.2.3. Miosite infecciosa
- 7.3. Pé diabético
 - 7.3.1. Etiopatogenia
 - 7.3.2. Clínica
 - 7.3.3. Classificação-estagem das úlceras infetadas do pé diabético
 - 7.3.4. Etiologia
 - 7.3.5. Diagnóstico. Exames complementares
 - 7.3.6. Tratamento
- 7.4. Úlcera de pressão
 - 7.4.1. Etiopatogenia
 - 7.4.2. Fatores de risco
 - 7.4.3. Avaliação clínica
 - 7.4.4. Complicações
 - 7.4.5. Tratamento
 - 7.4.6. Infecção de lesões por pressão
- 7.5. Artrite séptica
 - 7.5.1. Epidemiologia
 - 7.5.2. Fisiopatologia
 - 7.5.3. Etiologia
 - 7.5.4. Clínica
 - 7.5.5. Diagnóstico
 - 7.5.6. Diagnósticos diferenciais
 - 7.5.7. Tratamento
 - 7.5.8. Prognóstico

- 7.6. Osteomielite
 - 7.6.1. Classificação
 - 7.6.2. Etiologia e características clínicas
 - 7.6.3. Diagnóstico
 - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Espondilodiscite
 - 7.7.1. Etiopatogénese e Microbiologia
 - 7.7.2. Manifestações clínicas
 - 7.7.3. Diagnóstico
 - 7.7.4. Tratamento
 - 7.7.5. Prognóstico
- 7.8. Infecção de próteses articulares e material de osteossíntese
 - 7.8.1. Etiopatogenia
 - 7.8.2. Aproximação diagnóstica
 - 7.8.3. Gestão terapêutica

Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): vias respiratórias inferiores, intra-abdominais

- 8.1. Bronquite aguda
 - 8.1.1. Definição
 - 8.1.2. Manifestações clínicas
 - 8.1.3. Diagnóstico
 - 8.1.4. Tratamento
- 8.2. Doença pulmonar Obstrutiva Crónica (EPOC) aguda
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Diagnóstico
 - 8.2.3. Tratamento
 - 8.2.4. Atitude face ao fracasso clínico
 - 8.2.5. Conceitos fundamentais

- 8.3. Pneumonia Adquirida pela Comunidade (NAC)
 - 8.3.1. Conceito
 - 8.3.2. Fisiopatologia
 - 8.3.3. Epidemiologia
 - 8.3.4. Etiologia
 - 8.3.5. Manifestações clínicas
 - 8.3.6. Atitude diagnóstica
 - 8.3.7. Tratamento antibiótico
- 8.4. Pneumonia associada aos cuidados de saúde (HAAP)
 - 8.4.1. Conceito
 - 8.4.2. Pneumonia Associada à Saúde versus Pneumonia Adquirida pela Comunidade devido a Patógenos Resistentes (CAP-PR)
 - 8.4.3. Etiologia
 - 8.4.4. Diagnóstico microbiológico
 - 8.4.5. Tratamento empírico
 - 8.4.6. Prognóstico
- 8.5. Derrame Pleural Pneumônico e Empiema
 - 8.5.1. Clínica
 - 8.5.2. Estadiamento
 - 8.5.3. Estudos de imagem
 - 8.5.4. Estudos laboratoriais: análise de fluidos pleurais
 - 8.5.5. Fisiopatologia - Estadificação
 - 8.5.6. Bacteriologia
 - 8.5.7. Prognóstico
 - 8.5.8. Tratamento
- 8.6. Abscesso pulmonar
 - 8.6.1. Definição
 - 8.6.2. Etiologia
 - 8.6.3. Fisiopatologia
 - 8.6.4. Manifestações clínicas
 - 8.6.5. Diagnóstico
 - 8.6.6. Tratamento
- 8.7. Tuberculose pulmonar:
 - 8.7.1. Etiologia
 - 8.7.2. Manifestações clínicas
 - 8.7.3. Diagnóstico
 - 8.7.4. Tratamento
- 8.8. Gastroenterite
 - 8.8.1. Etiologia
 - 8.8.2. Manifestações clínicas e exame físico
 - 8.8.3. Dados laboratoriais e testes de imagem
 - 8.8.4. Diagnóstico
 - 8.8.5. Tratamento
- 8.9. Infecções do fígado e do trato biliar
 - 8.9.1. Infecções bacterianas que afetam o fígado
 - 8.9.2. Infecções virais que afetam o fígado
 - 8.9.3. Infecções parasitárias que afetam o fígado
 - 8.9.4. Infecções fúngicas que afetam o fígado
- 8.10. Colecistite e Colangite
 - 8.10.1. Colecistite aguda
 - 8.10.2. Colangite aguda
- 8.11. Abscessos hepáticos
 - 8.11.1. Conceito e características gerais
 - 8.11.2. Classificação e etiopatogênese
 - 8.11.3. Abscessos hepáticos piógenos
 - 8.11.4. Abscessos Hepáticos Amebianos
- 8.12. Hepatite aguda
 - 8.12.1. Definição
 - 8.12.2. Etiologia
 - 8.12.3. Manifestações clínicas e exame físico
 - 8.12.4. Dados de laboratório
 - 8.12.5. Diagnóstico
 - 8.12.6. Hepatite aguda grave
 - 8.12.7. Insuficiência hepática aguda severa
 - 8.12.8. Tratamento

- 8.13. Pancreatite
 - 8.13.1. Etiologia
 - 8.13.2. Diagnóstico
 - 8.13.3. Classificação
 - 8.13.4. Predição e prognóstico da severidade
 - 8.13.5. Tratamento
 - 8.13.6. Complicações Infeciosas
- 8.14. Apendicite
 - 8.14.1. Epidemiologia
 - 8.14.2. Etiopatogenia
 - 8.14.3. Microbiologia
 - 8.14.4. Diagnóstico
 - 8.14.5. Diagnósticos diferenciais
 - 8.14.6. Tratamento
 - 8.14.7. Profilaxia operatória com antibióticos
 - 8.14.8. Tratamento antibiótico pós-operatório
 - 8.14.9. Complicações pós-cirúrgicas
- 8.15. Diverticulite e abscesso perianal
 - 8.15.1. Definição de diverticulite
 - 8.15.2. Patogenia
 - 8.15.3. Fatores de risco
 - 8.15.4. Diagnóstico da diverticulite
 - 8.15.5. Classificação da diverticulite
 - 8.15.6. Tratamento para a diverticulite
 - 8.15.7. Abscesso perianal
- 8.16. Tiflites
 - 8.16.1. Epidemiologia
 - 8.16.2. Etiologia
 - 8.16.3. Patogenia
 - 8.16.4. Manifestações clínicas
 - 8.16.5. Diagnóstico
 - 8.16.6. Diagnósticos diferenciais
 - 8.16.7. Tratamento
- 8.17. Peritonite
 - 8.17.1. Classificação
 - 8.17.2. Patogenia
 - 8.17.3. Diagnóstico
 - 8.17.4. Avaliação da gravidade da infecção
 - 8.17.5. Tratamento
- 8.18. Peritonite bacteriana espontânea
 - 8.18.1. Conceito
 - 8.18.2. Epidemiologia
 - 8.18.3. Patogenia
 - 8.18.4. Manifestações clínicas
 - 8.18.5. Diagnóstico
 - 8.18.6. Prognóstico
 - 8.18.7. Tratamento
 - 8.18.8. Profilaxia
- 8.19. Peritonite secundária
 - 8.19.1. Definição e classificação
 - 8.19.2. Microbiologia
 - 8.19.3. Avaliação da gravidade
 - 8.19.4. Princípios gerais de gestão
- 8.20. Abscesso intraperitoneal
 - 8.20.1. Definição
 - 8.20.2. Epidemiologia
 - 8.20.3. Etiologia e fisiopatologia
 - 8.20.4. Diagnóstico
 - 8.20.5. Tratamento

**Módulo 9.** Infecções por órgãos e aparelhos (IV): Cardiovascular, SNC

- 9.1. Endocardite infecciosa
 - 9.1.1. Epidemiologia
 - 9.1.2. Etiologia
 - 9.1.3. Clínica
 - 9.1.4. Diagnóstico
 - 9.1.5. Tratamento
 - 9.1.6. Prevenção
- 9.2. Infecção de dispositivos intravasculares
 - 9.2.1. Infecção associada a cateteres intra-vasculares
 - 9.2.2. Infecções relacionadas com dispositivos eletrônicos cardiovasculares implantáveis
- 9.3. Pericardite aguda
 - 9.3.1. Definição
 - 9.3.2. Pericardite crônica incessante
 - 9.3.3. Pericardite recorrente
 - 9.3.4. Miopericardite
- 9.4. Mediastinite
 - 9.4.1. Mediastinite aguda
 - 9.4.2. Mediastinite esclerosante
- 9.5. Meningite
 - 9.5.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.5.2. Diagnóstico de meningite: clínico e laboratorial
 - 9.5.3. Tratamento Antimicrobiano
- 9.6. Encefalite
 - 9.6.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.6.2. Diagnóstico de encefalite: exames clínicos e complementares
 - 9.6.3. Tratamento Antimicrobiano
- 9.7. Mielite
 - 9.7.1. Epidemiologia e etiopatogenia
 - 9.7.2. Clínica
 - 9.7.3. Diagnóstico
 - 9.7.4. Tratamento

- 9.8. Abscesso cerebral
 - 9.8.1. Etiopatogenia
 - 9.8.2. Manifestações clínicas e diagnóstico
 - 9.8.3. Tratamento
- 9.9. Empiema Subdural, Abscesso Epidural e Tromboflebite Intracraniana
 - 9.9.1. Empiema subdural: etiopatogénese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
 - 9.9.2. Abscesso epidural: etiopatogénese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
 - 9.9.3. Tromboflebite séptica: etiopatogénese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
- 9.10. Infecções por derivação do LCR
 - 9.10.1. Etiopatogenia
 - 9.10.2. Manifestações clínicas
 - 9.10.3. Diagnóstico
 - 9.10.4. Tratamento

Módulo 10. Infecções do trato urinário, infecções genitais e sexualmente transmissíveis

- 10.1. Cistite
 - 10.1.1. Sintomas
 - 10.1.2. Etiologia
 - 10.1.3. Diagnóstico
 - 10.1.4. Diagnósticos diferenciais
 - 10.1.5. Tratamento
- 10.2. Bactéria assintomática
 - 10.2.1. Epidemiologia
 - 10.2.2. Fisiopatologia
 - 10.2.3. Avaliação e tratamento
- 10.3. ITU em doentes com cateteres da bexiga
 - 10.3.1. Etiologia
 - 10.3.2. Manifestações clínicas
 - 10.3.3. Diagnóstico
 - 10.3.4. Prevenção
 - 10.3.5. Tratamento

- 10.4. Prostatite
 - 10.4.1. Etiopatogenia
 - 10.4.2. Diagnóstico
 - 10.4.3. Clínica
 - 10.4.4. Tratamento
 - 10.4.5. Complicações
- 10.5. Prostatite crónica não-bacteriana ou idiopática crónica, ou síndrome da dor pélvica crónica
 - 10.5.1. Pielonefrite
 - 10.5.1.1. Etiologia
 - 10.5.1.2. Manifestações clínicas
 - 10.5.1.3. Exames complementares
 - 10.5.1.4. Tratamento
 - 10.5.1.5. Critérios de entrada
 - 10.5.2. Abscesso perinefrítico
 - 10.5.2.1. Fisiopatologia
 - 10.5.2.2. Clínica
 - 10.5.2.3. Etiologia
 - 10.5.2.4. Diagnóstico
 - 10.5.2.5. Avaliação e tratamento
 - 10.5.3. Infecções envolvendo lesões da pele e da mucosa genital
 - 10.5.3.1. Infecções bacterianas
 - 10.5.3.2. Infecções fúngicas
 - 10.5.3.3. Infecções virais

Módulo 11. Doenças Infeciosas em Urgências Pediátricas

- 11.1. Febre sem foco
 - 11.1.1. Criança com febre sem foco e má aparência
 - 11.1.2. Febre sem foco e boa aparência geral (BAG)
 - 11.1.3. Crianças 3 - 36 meses com Febre sem foco e BAG
 - 11.1.4. Bebê com menos de 3 meses com Febre sem foco e BAG

- 11.2. Sepsis e Choque Séptico
 - 11.2.1. Conceito
 - 11.2.2. Definição de Sepsis e Choque Séptico atual
 - 11.2.3. Etologia e Epidemiologia
 - 11.2.4. Fisiopatologia
 - 11.2.5. Fatores de risco
 - 11.2.6. Diagnósticos diferenciais
 - 11.2.7. Clínica
 - 11.2.8. Exames complementares
 - 11.2.9. Tratamento
- 11.3. Febre na criança viajante
 - 11.3.1. Anamnese
 - 11.3.2. Exame físico
 - 11.3.3. Exames complementares
 - 11.3.4. Tratamento
 - 11.3.5. Paludismo
 - 11.3.6. Dengue
- 11.4. Erupção Cutânea
 - 11.4.1. Etiologia
 - 11.4.2. Diagnóstico
 - 11.4.3. Diagnósticos diferenciais
- 11.5. Infecções da pele e dos tecidos moles
 - 11.5.1. Etiopatogenia
 - 11.5.2. Diagnóstico
 - 11.5.3. Principais quadros clínicos
 - 11.5.4. Tratamento
 - 11.5.5. *S. aureus*, resistente à metilicina, adquirido pela comunidade
- 11.6. Adenite cervical
 - 11.6.1. Etiologia
 - 11.6.2. Avaliação clínica
 - 11.6.3. Diagnóstico e tratamento
 - 11.6.4. Diagnósticos diferenciais
- 11.7. Infecções osteoarticulares: osteomielite aguda e artrite séptica
 - 11.7.1. Epidemiologia
 - 11.7.2. Etiopatogenia
 - 11.7.3. Clínica
 - 11.7.4. Diagnóstico
 - 11.7.5. Diagnósticos diferenciais
 - 11.7.6. Tratamento
- 11.8. Faringo-amigdalite e as suas complicações
 - 11.8.1. Conceito
 - 11.8.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.8.3. Clínica
 - 11.8.4. Diagnóstico
 - 11.8.5. Tratamento
- 11.9. Otite média e externa Sinusite
 - 11.9.1. Conceito de Otite média e externa
 - 11.9.1.1. Epidemiologia e etiologia
 - 11.9.1.2. Clínica
 - 11.9.1.3. Complicações
 - 11.9.1.4. Diagnóstico
 - 11.9.1.5. Tratamento
 - 11.9.2. Conceito de sinusite aguda
 - 11.9.2.1. Epidemiologia e etiologia
 - 11.9.2.2. Clínica
 - 11.9.2.3. Diagnóstico
 - 11.9.2.4. Tratamento
- 11.10. Parotidite aguda
 - 11.10.1. Parotidite Epidémica ou Papeira
 - 11.10.2. Vacinação
 - 11.10.3. Prevenção de surtos

- 11.11. Laringite e epiglote
 - 11.11.1. Conceito
 - 11.11.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.11.3. Clínica
 - 11.11.4. Diagnóstico
 - 11.11.5. Tratamento
 - 11.11.6. Critérios de entrada
- 11.12. Síndrome de Pertusóide
 - 11.12.1. Conceito
 - 11.12.2. Epidemiologia e etiologia
 - 11.12.3. Clínica
 - 11.12.4. Complicações
 - 11.12.5. Diagnóstico
 - 11.12.6. Tratamento
 - 11.12.7. Prevenção
- 11.13. Bronquiolite e episódios recorrentes de sibilância
 - 11.13.1. Bronquiolite aguda
 - 11.13.2. Sibilantes recorrentes
- 11.14. Pneumonia e complicações
 - 11.14.1. Epidemiologia
 - 11.14.2. Etiologia
 - 11.14.3. Características clínicas
 - 11.14.4. Diagnóstico
 - 11.14.5. Tratamento
 - 11.14.6. Prevenção
 - 11.14.7. Complicações
- 11.15. Tuberculose
 - 11.15.1. Manifestações
 - 11.15.2. Diagnóstico
 - 11.15.3. Tratamento





- 11.16. Gastroenterite aguda
 - 11.16.1. Etiopatogenia
 - 11.16.2. Clínica
 - 11.16.3. Diagnóstico
 - 11.16.4. Tratamento
- 11.17. Hepatite viral
 - 11.17.1. Avaliação inicial e gestão da hepatite no âmbito da urgência
 - 11.17.2. Hepatite viral clássica
- 11.18. Apendicite (necessidade ou não de antibióticos) e abscessos perianais
 - 11.18.1. Apendicite aguda
 - 11.18.2. Abscesso perianal
- 11.19. Infecção Urinária
 - 11.19.1. Definição
 - 11.19.2. Etiopatogenia
 - 11.19.3. Clínica. Quando suspeitar de uma infecção do trato urinário no grupo etário pediátrico?
 - 11.19.4. Diagnóstico
 - 11.19.5. Manuseamento
- 11.20. Infecções do SNC em pediatria: meningite aguda
 - 11.20.1. Etiologia
 - 11.20.2. Clínica
 - 11.20.3. Diagnóstico
 - 11.20.4. Tratamento
 - 11.20.5. Quimioprofilaxia
 - 11.20.6. Complicações e prognóstico
- 11.21. Endocardite, miocardite, pericardite
 - 11.21.1. Endocardite infecciosa
 - 11.21.2. Miocardite
 - 11.21.3. Pericardite

- 11.22. Terapêutica nas doenças infecciosas pediátricas
 - 11.22.1. Infecções bacterianas nos departamentos de emergência pediátrica: diagnóstico e tratamento antibiótico de escolha em função da resistência dos agentes patogênicos responsáveis
 - 11.22.2. Estratégia de prescrição de antibióticos diferida
 - 11.22.3. Quando é que a combinação de Amoxicilina com Ácido Clavulânico e Macrolidas é indicada na pediatria?
 - 11.22.4. Também tenho de ser cauteloso com a antibioterapia tópica para evitar a resistência bacteriana?

Módulo 12. Doenças Infecciosas importadas no Serviço de Urgência

- 12.1. Introdução à Patologia Importada
 - 12.1.1. Patologias importadas de especial interesse:
 - 12.1.1.1. Doença de Chagas
 - 12.1.1.2. Dengue
 - 12.1.1.3. Chikungunya
 - 12.1.1.4. Paludismo
- 12.2. Globalização e Patologia Emergente
 - 12.2.1. Doenças Emergentes e Re-emergentes
 - 12.2.2. Principais causas da emergência das Doenças Infecciosas
 - 12.2.3. Transmissão
 - 12.2.4. Zoonose
 - 12.2.5. Previsões futuras
- 12.3. Geografia das Doenças Infecciosas Tropicais
 - 12.3.1. Subespecialidades de geografia médica
 - 12.3.2. Utilidade e Relação com as Doenças Tropicais
 - 12.3.3. Principais doenças infecciosas por área
- 12.4. Epidemiologia das doenças infecciosas tropicais nos viajantes, imigrantes e VFRs
 - 12.4.1. Importância
 - 12.4.2. Características epidemiológicas dos imigrantes
 - 12.4.3. Características epidemiológicas dos viajantes para os trópicos
 - 12.4.4. Características epidemiológicas dos VFR
 - 12.4.5. Dados sobre patologia importada
- 12.5. Anamnese do viajante com febre nas urgências
 - 12.5.1. Abordagem inicial ao viajante com febre
 - 12.5.2. Diagnósticos diferenciais
 - 12.5.3. Gestão do viajante com febre
- 12.6. Febre após estadia em zona tropical e/ou subtropical
 - 12.6.1. A importância de uma boa anamnese
 - 12.6.2. Investigação sobre possíveis vetores
 - 12.6.3. Febre de Origem Parasitária
 - 12.6.4. Febre de origem viral
 - 12.6.5. Febre de origem bacteriana
 - 12.6.6. Outras causas de febre
- 12.7. Patologia Infecciosa Importada Classificação Sindrómica
 - 12.7.1. Febre e Lesão cutânea
 - 12.7.2. Febre e Nível Alterado de Consciência
 - 12.7.3. Febre e envolvimento do fígado
 - 12.7.4. Febre e Semiologia Respiratória
 - 12.7.5. Febre e Semiologia Digestiva
- 12.8. Doenças infecciosas tropicais importadas de especial preocupação
 - 12.8.1. Paludismo
 - 12.8.2. Arbovirose: Dengue, Zika, Chikungunya
 - 12.8.3. Coronavírus MERS (MERS CoV)
 - 12.8.4. Esquistossomose
 - 12.8.5. Enterite invasiva (Salmonella, Shigella, E.coli, Campylobacter)
 - 12.8.6. Febres hemorrágicas (Ébola, Lassa, Marburgo, Febre Amarela, Crimeia-Congo)

Módulo 13. Atualização sobre Infecções por Coronavírus

- 13.1. Descoberta e evolução dos Coronavírus
 - 13.1.1. Descoberta de Coronavírus
 - 13.1.2. Tendências globais em infecções por Coronavírus
- 13.2. Principais características microbiológicas e membros da família Coronavirus
 - 13.2.1. Características Microbiológicas Gerais dos Coronavírus
 - 13.2.2. Genoma viral
 - 13.2.3. Principais fatores de virulência
- 13.3. Alterações Epidemiológicas nas Infecções por Coronavírus desde a descoberta até à atualidade
 - 13.3.1. Morbidade e Mortalidade das Infecções por Coronavírus desde o seu surgimento até à atualidade
- 13.4. O sistema imunitário e as Infecções por Coronavírus
 - 13.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos Coronavírus
 - 13.4.2. Tempestade de Citocinas em Infecções por Coronavírus e Imunopatologia
 - 13.4.3. Modulação do sistema imunitário em infecções por Coronavírus
- 13.5. Patogênese e Fisiopatologia das Infecções por Coronavírus
 - 13.5.1. Alterações Fisiopatológicas e Patogénicas nas Infecções por Coronavírus
 - 13.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
- 13.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão de Coronavírus
 - 13.6.1. Principais características Sociodemográficas e Epidemiológicas dos grupos de risco afetados pelo Coronavírus
 - 13.6.2. Mecanismos de transmissão do Coronavírus
- 13.7. História natural em infecções por Coronavírus
 - 13.7.1. Fases da Infecção por Coronavírus
- 13.8. Diagnóstico microbiológico das Infecções por Coronavírus
 - 13.8.1. Recolha e expedição de amostras
 - 13.8.2. PCR e sequenciação
 - 13.8.3. Testes serológicos
 - 13.8.4. Isolamento viral
- 13.9. Biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para manipulação de amostras de Coronavírus
 - 13.9.1. Medidas de biossegurança para o manuseamento de amostras de Coronavírus
- 13.10. Manuseamento das Infecções por Coronavírus
 - 13.10.1. Medidas preventivas
 - 13.10.2. Tratamento sintomático
 - 13.10.3. Tratamento antiviral e antimicrobiano em infecções por Coronavírus
 - 13.10.4. Tratamento de formas clínicas graves
- 13.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e terapêutica das infecções por Coronavírus
 - 13.11.1. Desafios globais para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, diagnóstico e terapêutica das infecções por Coronavírus.



Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional”

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning.**

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine.***



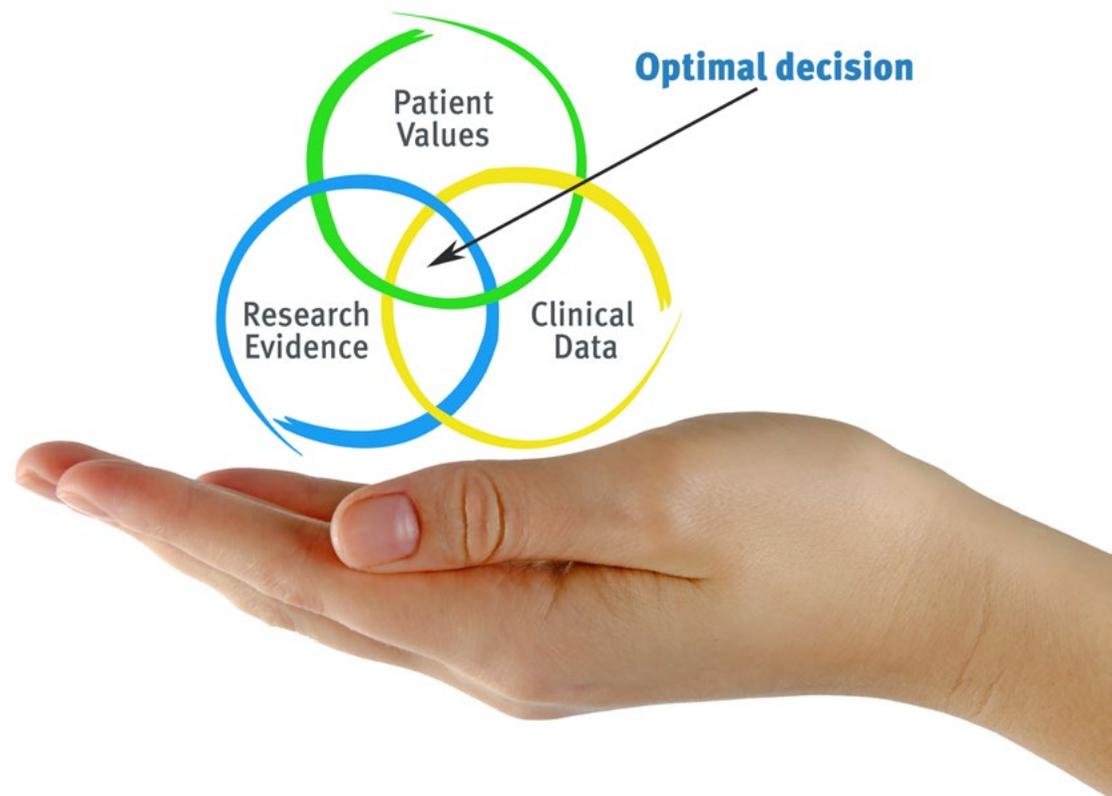
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

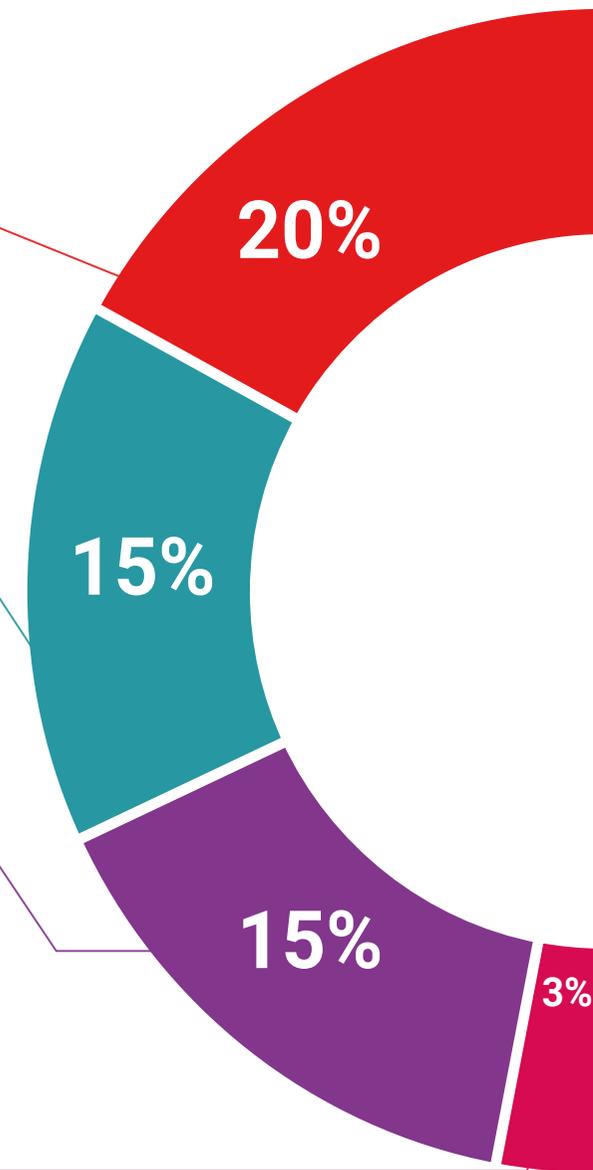
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

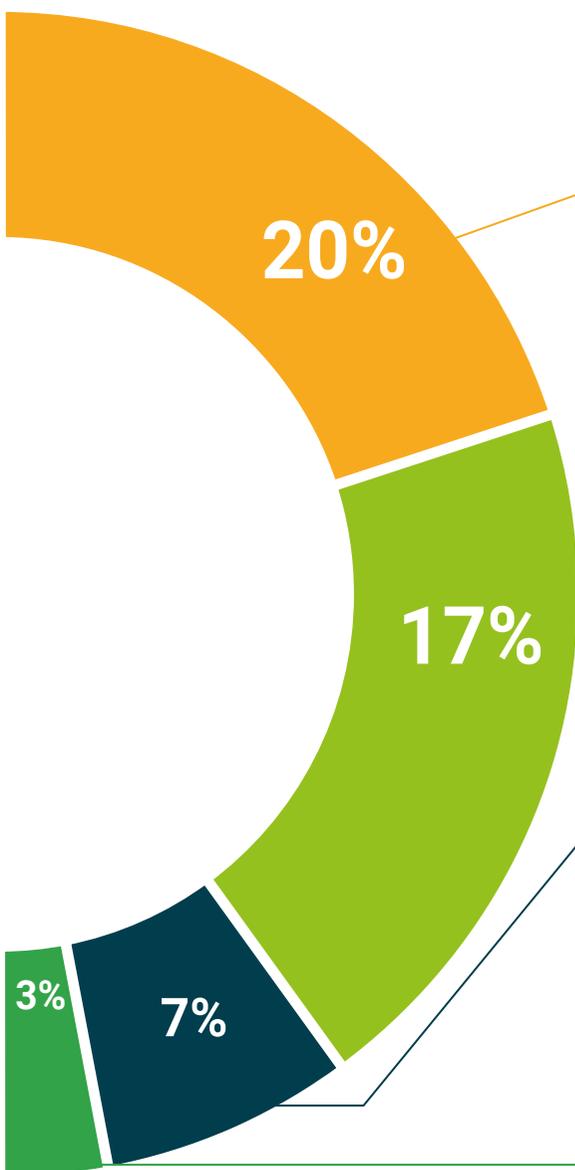
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação; para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio de Doenças infecciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

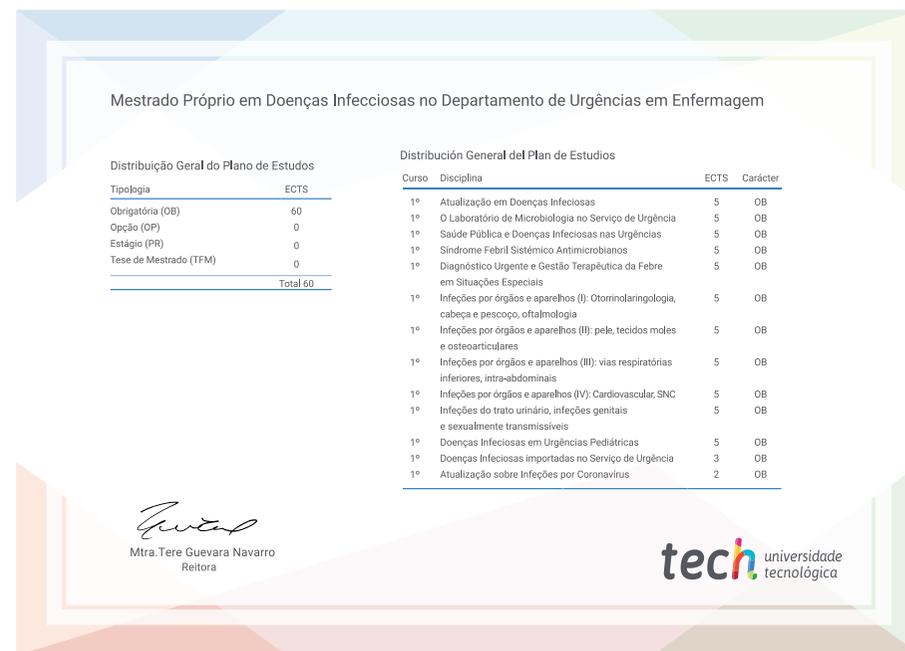
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio*, com aviso de receção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas no Serviço de Urgência para Enfermagem**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Mestrado Próprio

Doenças Infeciosas
no Serviço de Urgência
para Enfermeiros

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Doenças Infecciosas no Serviço
de Urgência para Enfermagem

